

---

# Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva

## Speech therapy and professional training on radio and television: a productive relationship

## Fonoaudiologia y formación profesional en radio y televisión: una relación productiva

Gabriela Carolina Oliveira\*

Soraya M. Farghali\*\*

Marta A. Andrade e Silva\*\*\*

### Resumo

O objetivo desta comunicação foi apresentar de forma reflexiva a experiência da atuação fonoaudiológica junto à formação profissional em rádio e televisão<sup>1</sup>. A partir da experiência ocorrida na disciplina de Fonoplastia de um Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, evidenciamos a real contribuição da Fonoaudiologia no trabalho com a comunicação, não verbal e verbal, assim como todos os aspectos relacionados à expressividade do discurso dos alunos. O progresso foi evidente e sentido de forma ampla em outras disciplinas como, por exemplo, Locução de Rádio e Apresentação para Televisão. Desta forma, temos clareza do papel fundamental que as disciplinas relacionadas à Fonoaudiologia exercem para esse tipo de formação. Mesmo assim, sabe-se que nos cursos profissionalizantes e acadêmicos essa inserção do fonoaudiólogo não é consensual. Por essa razão, apontamos de forma descritiva, nesta comunicação, a sua importância e necessidade.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; leitura; compreensão; voz; rádio; televisão.

<sup>1</sup>Curso superior de tecnologia em produção audiovisual. \* Fonoaudióloga clínica. Especialista em Linguagem. Mestranda em Fonoaudiologia - PUC/SP. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual – Uniban/Anhaguera e do Curso de Comunicação Social (Radialismo) – FAITER – Grupo Faculdades Oswaldo Cruz. \*\*Especialista em Voz. Mestre em Ciências – FMUSP/USP. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual – Uniban/Anhaguera. \*\*\*Fonoaudióloga clínica; Mestre em Distúrbios da Comunicação e Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Profa. Assistente Doutora no Programa de Estudos Pós-graduados e na Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP e Profa. Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

## Abstract

*The purpose of this communication was to present in a reflective way the experience of speech therapy with professional training on radio and television. From the experience occurred in the subject of speech design, it has been highlighted the real contribution of speech therapy in working with non-verbal and verbal communication, as well as all aspects of the expressiveness of the speech of students. Progress has been evident in a broad sense and in other subjects such as, for instance, the radio voiceover and the presentation for television. Thus, it has become evident for us the essential role of those subjects related to speech therapy for this type of exercise training. Even so, it is known that for the academic and vocational courses, the insertion of a speech therapist is not consensual. For this reason, it is pointed out descriptively, on this communication, its importance and necessity.*

**Keywords:** *Speech; Language and Hearing Sciences; reading; comprehension; voice; radio and television.*

## Resumen

*El objetivo de esta comunicación fue la de presentar de manera reflexiva la experiencia de la actuación fonoaudiológica junto a la formación profesional en radio y televisión. Desde la experiencia que se ha pasado en la asignatura de Fonoplastia en un Curso Superior de Tecnología en Producción Audiovisual, evidenciamos la real contribución de la Fonoaudiología en el trabajo de la comunicación verbal y no verbal, así como todos los aspectos relacionados a la expresividad del discurso de los alumnos. El progreso fue evidente y sentido de manera amplia en las otras asignaturas, como, por ejemplo, Locución de Radio y Presentación para Tele. Así, tenemos claro el papel fundamental que las asignaturas relativas a la Fonoaudiología ejercen a este tipo de formación. Au así, se sabe que en los cursos de formación profesional y académica la inserción del fonoaudiólogo no es concensual. Por esta razón, apuntamos de manera descriptiva, en esta comunicación, su importancia y necesidad.*

**Palabras clave:** *Fonoaudiología, lectura, comprensión, voz, radio, televisión*

A partir do crescimento da atuação do fonoaudiólogo junto ao profissional da voz, tanto na clínica como na assessoria, ficou evidente a necessidade de reflexões mais verticalizadas. Nessa perspectiva, vamos descrever e refletir uma intervenção fonoaudiológica realizada em um curso superior tecnólogo em produção audiovisual<sup>II</sup>. Cada contexto profissional exige um tipo de comunicação própria, com características específicas. Essas se estruturam de acordo com os recursos não verbais, verbais e vocais. Para que essa relação aconteça de forma eficiente e adequada às exigências e demandas de cada profissão, o fonoaudiólogo, entre outros profissionais, oferece o suporte necessário para essas intervenções e adequações.

O trabalho do fonoaudiólogo junto aos profissionais da comunicação, mais especificamente, locutores de rádio, apresentadores e repórteres de televisão (TV), teve seu início na década de 80, dentro de emissoras de rádio e televisão. A atuação/atendimento fonoaudiológico, no início, ocorria nos espaços da emissora e posteriormente esses profissionais também passaram a procurar atendimento particular com profissionais especializados. A grande maioria costumava apresentar, nessa época, queixas relacionadas a problemas vocais; na última década, além desse foco, surgiu a busca por um trabalho de aprimoramento em relação à expressividade<sup>1</sup>.

Cursos técnicos na área de locução para rádio e TV também passaram a contar com a inserção do fonoaudiológico no seu grupo de docentes. No

<sup>II</sup>O curso tecnológico de gestão em rádio e TV, implantado em 2005, teve em 2011 seu nome modificado para curso superior de tecnologia em produção audiovisual por determinação do Ministério da Educação (MEC).

início dessa atuação, o principal foco era a voz, com as prevenções dos distúrbios, além das questões de saúde vocal, tudo isso numa perspectiva com base biológica<sup>2</sup>. O serviço do fonoaudiólogo era, e ainda é em alguns casos, para evitar o aparecimento de problemas que, de alguma forma, dificultassem ou impedissem o trabalho.

Em função de demandas mais específicas, o trabalho fonoaudiológico passou a ser visto também com o compromisso de aprimorar e preparar os futuros profissionais da área de comunicação. A atuação fonoaudiológica nos consultórios, como nos cursos profissionalizantes, passou a enfatizar a expressividade como uma parte fundamental na questão da comunicação.

Na mesma direção, o autor<sup>3</sup> descreveu a experiência de atuação junto aos alunos de graduação em relações públicas com a disciplina de Oratória, na qual o foco central do trabalho foi a expressividade. A proposta foi possibilitar que o aluno trabalhasse para se tornar um comunicador capacitado e apto para falar em público.

Propostas de intervenções com foco em uma perspectiva mais ampla junto a cursos técnicos na área da comunicação, voltadas para rádio e televisão e ou jornalismo, passaram a ganhar destaque com resultados positivos. Essas intervenções englobam o trabalho com expressividade, leitura, dinâmica da fala, prosódia e fluência, questões pouco trabalhadas até então<sup>4-9</sup>.

Mesmo sem um instrumento comum para verificar, ou de alguma forma, mensurar os resultados de uma intervenção fonoaudiológica nessa população de locutores e apresentadores de TV, existe consenso nas pesquisas em relação a mudanças positivas ao se comparar o antes e depois do trabalho<sup>4, 8, 10, 11</sup>.

A pesquisa dos autores<sup>7</sup> teve como proposta avaliar a eficácia de um programa fonoaudiológico para formação de locutores de rádio, de um curso profissionalizante. Participaram da pesquisa 70 alunos divididos em grupo pesquisa e controle. Foi realizada uma avaliação objetiva e perceptivo-auditiva da voz e uma análise objetiva da velocidade de fala na leitura. Os resultados indicaram mudanças significativas em relação ao uso vocal e à velocidade de fala na leitura.

Em 2005, uma universidade particular da cidade de São Paulo, implantou um curso superior

intitulado Tecnologia em Produção Audiovisual. A matriz curricular desde a sua formação até o momento contemplou a disciplina de Fonoplastia, a qual deve ser ministrada por fonoaudiólogos. Ao considerar que essa disciplina tem sido dada há sete anos com resultados muito positivos, o objetivo desta comunicação é descrever de forma reflexiva essa experiência docente.

A disciplina de Fonoplastia ocorre no primeiro semestre do curso, com a duração de três horas/aulas semanais. Seu objetivo consiste em instrumentalizar o aluno para o uso adequado da comunicação, para as diferentes situações profissionais, além de capacitar e aperfeiçoar os recursos não verbais, verbais e vocais, aspectos específicos da expressividade.

Direcionando o trabalho com os alunos, colocamos em prática a questão da leitura em voz alta e a interpretação de diferentes estilos de texto, como sendo alicerces fundamentais para uma comunicação eficiente, uma vez que se os alunos não compreendem a mensagem que vão transmitir, de nada adianta saber os recursos disponíveis que marcam o texto. Notamos que no decorrer dessa intervenção foram trabalhados o conhecimento e percepção dos recursos comunicativos visando não só a aplicação de suas formas, mas também os relacionando com a transmissão do conteúdo.

Esses aspectos passaram a ser trabalhados por percebermos em nossa prática a real necessidade dos alunos. O foco do trabalho é mais individual com a possibilidade de oferecer ao aluno uma atuação prática mais direcionada, para a adequação de diversas situações de comunicação aplicadas ao rádio e à televisão.

Durante esses sete anos de trabalho realizado nessa instituição constantemente tínhamos algum retorno dos alunos com relatos e confirmações sobre a importância dos conteúdos trabalhados nas aulas de Fonoplastia. Os aspectos mais relatados pelos alunos apontavam maior segurança ao falar e transmissão da mensagem de forma clara e objetiva.

Percebemos que a leitura em voz alta é uma das estratégias utilizadas para prática dos recursos da expressividade. Passa a ser vista não como uma simples transcrição de materialidades gráficas e fonêmicas, ou como atividade de remissão oral para extrassão de significado, mas sim endereçada ao outro. É trabalhada também a compreensão

do texto, visando a construção de sentido e a interpretação, para o comunicador. Com este entendimento, as etapas do processo de leitura são contempladas, assim o diálogo entre o texto e o leitor acontece. Portanto, a apropriação do texto, o domínio dos aspectos comunicativos e a produção de sentido compõem a leitura em voz alta<sup>12</sup>.

Diante do exposto, notamos que através da disciplina de Fonoplastia a nossa atuação docente dentro do curso de graduação na área de comunicação (rádio e TV e/ou jornalismo) contribui para o aperfeiçoamento profissional daqueles que, de alguma forma, já se encontram no mercado de trabalho, assim como no preparo e treinamento para os iniciantes nessa formação profissional. É notório o desenvolvimento do aluno para uma maior autonomia, não apenas no âmbito acadêmico como também no mercado de trabalho.

## Referências Bibliográficas

1. Kyrillos, L; Cotes, C & Feijó, D. Voz e corpo na tv - a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.
2. Ferreira LP. Assessoria fonoaudiológica em voz profissional. In Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009.
3. Mercatelli, C. Expressividade e relações públicas. In: Kyrillos LR. Expressividade. Da teoria à prática. Rio de Janeiro. Revinter; 2005.
4. Vieira VP. O Efeito da orientação fonoaudiológica na expressividade em estagiários do curso de Jornalismo de emissora de televisão. [Monografia]. São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2005
5. Lopes, LW. ; Madeira, F.; Aguiar, MAM. Prosódia e Intencionalidade no Relato de Notícias. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. Suplemento Especial, 2008;(1):1.
6. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de TV. Revista CEFAC. 2007;9(2): 228-37.
7. Farghaly SM, Andrade CRF. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008; 13(4):316-24.
8. Trindade LLM. Expressividade oral e corporal: Proposta de Intervenção Fonoaudiológica com Teleapresentadores. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.
9. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. Rev. CEFAC. 2009; 11(2): 281-289.
10. Torres MLGM, Behlau M, Oliveira CA. Estudo da intenção comunicativa do repórter de TV na transmissão de textos noticiosos com dois conteúdos diferentes. Fono Atual. 2004; 7 (27):65-77.
11. Borengo, MCM. Expressividade no rádio. In: Kyrillos LR. Expressividade. Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
12. Oliveira, GC. Leitura em voz alta: programa de intervenção fonoaudiológica para estudantes de graduação em produção audiovisual. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2012.

**Recebido em janeiro/13; aprovado em abril/13**

### Endereço para correspondência

Gabriela Carolina Oliveira  
Rua Copacabana, 532 apto 12 G Santana - SP/SP  
CEP: 02461-000

**E-mail:** [oliveiragabi@ig.com.br](mailto:oliveiragabi@ig.com.br)